

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MOUZINHO DA SILVEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO

CORVO, ABRIL DE 2020

PERÍODO DA GERÊNCIA | 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CARATERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DA UNIDADE ORGÂNICA DA UNIDADE ORGÂNICA.....	4
ORGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.....	7
ATIVIDADES REALIZADAS EM 2018 E BALANÇO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E FINANCEIRA.....	9
RELATÓRIO DE ANÁLISE:	15
Saldos de Gerência relativos ao FE	
Execução Orçamental	
Execução das Despesas	
Execução das Receitas	
INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	21

INTRODUÇÃO

Em conformidade com o disposto na alínea c) do ponto três do artigo 68º do Decreto Legislativo Regional no 13/2013/A de 30 de agosto o presente documento tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na execução do Plano Anual de Atividades da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, relativamente aos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020. Este relatório incide nas atividades previstas e que foram realizadas.

A análise teve em conta todos os departamentos pertencentes a esta unidade orgânica.

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que o Fundo Escolar da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira está integrado no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

CARATERIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DA UNIDADE ORGÂNICA

Pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 34/96/A, de 13 agosto, foi criada a Escola do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EB 1, 2, 3) de Mouzinho da Silveira, que entrou em funcionamento, no ano escolar de 1996-1997, na ilha do Corvo, tendo o atual estabelecimento sido inaugurado a 25 de setembro de 1998.

De um ensino que era ministrado em casas particulares, na década de 1930 passou a efetuar-se no edifício onde atualmente funciona o Centro de Convívio, oferecendo-se, então, o 1.º ciclo. Em meados da década de setenta, a escolaridade estendeu-se, através da telescola, até ao 6.º ano e posteriormente, no ano letivo de 1995-1996, passou a ser oferecido o 3.º ciclo, funcionando o «núcleo escolar do Corvo» como extensão da Escola Básica e Secundária das Flores.

Em 1998, com a inauguração do atual edifício, a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira passou a dispor de adequadas instalações, incluindo ginásio, biblioteca, laboratório, sala de música e salas de aula.

Em 2012, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2012/A de 19 de Junho de 2012, o governo regional, considerando o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade e de forma a assegurar que os jovens corvinos pudessem cumprir o percurso escolar de forma integrada no seu lugar de residência, sem que se verificasse a necessidade de se ausentarem da sua ilha, determinou o alargamento do ensino secundário à ilha do Corvo e a alteração da tipologia daquela escola para ***Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira (EBSMS)***.

Assim, a partir do ano letivo de 2013/2014, a unidade orgânica tem oferecido dois cursos do ensino secundário, Línguas e Humanidades e Ciências e Tecnologias.

A EBS Mouzinho da Silveira oferece, assim, atualmente os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário.

Como oferta extracurricular a escola disponibiliza uma diversidade de atividades: Clube de Leitura; Clube do Ambiente e da Proteção Civil; Clube de Música e Dança Tradicional; Atividades Desportivas Escolares, o Clube Desportivo Escolar e o Clube das Ciências.

Em 2018/2019 frequentaram o estabelecimento de ensino **45** alunos do ensino regular.

Para além destes dados o funcionamento da escola permitiu a criação de 27 empregos diretos (21 docentes e 8 não docentes) e a projeção local de um orçamento considerável para a escala da ilha.

a) Alunos

NÍVEL/ CICLO DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
1º CICLO	19
2º CICLO	7
3º CICLO	13
SECUNDÁRIO	6
TOTAL	45

b) Pessoal Docente

NÍVEL/ CICLO DE ENSINO	Nº DE DOCENTES
1º CICLO	2
2º CICLO	3
3º CICLO/SECUNDÁRIO	15
ENSINO ESPECIAL	1
TOTAL	21

b) Pessoal NÃO Docente

CARREIRA	Nº DE FUNC.
ASSISTENTE TÉCNICO	2
ASSISTENTE OPERACIONAL	3
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0
PROSA	1
CTTS	2
TOTAL	8

Por outro lado, a distância e o isolamento geográfico da Escola motivaram que os sucessivos órgãos de administração da escola apostassem na inovação e nas enormes possibilidades de formação e de acesso à informação que as novas tecnologias informáticas permitem.

Durante os últimos anos temos tentado estabelecer uma liderança de proximidade, atenta aos pormenores e solidária nos trabalhos que é necessário desenvolver. Partilhar os esforços e os problemas de toda a comunidade escolar e tentar estar na primeira linha do esforço em prol do coletivo. É uma liderança que consideramos continuar a afirmar-se pelo exemplo.

A escola aposta nas novas tecnologias como auxiliares na motivação dos alunos e na promoção da interatividade entre o indivíduo e o conhecimento. Assim, recomenda-se o recurso frequente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e às potencialidades dos dispositivos móveis, cabendo a cada grupo disciplinar criar materiais adequados aos vários níveis de ensino e anos de escolaridade, que possam ser partilhados e disponibilizados entre as diferentes áreas.

Possuímos uma estratégia que aposta, sobretudo, na inovação tecnológica, na proteção ambiental, na formação cívica e no sucesso educativo global. Num local em que, pelo efeito da limitação das acessibilidades e da dimensão demográfica residual, se pode falar, com toda a propriedade, de ultraperiferia, a Internet (e outras formas de mobilidade) é a resposta milagrosa da tecnologia do século XXI. Os grandes documentos estratégicos da Escola refletem essa prioridade, assim como o essencial do esforço orçamental que pode ser projetado nessa área. O nosso Projeto Educativo está pensado tendo em vista a realização de trabalhos interdisciplinares, projetados para mobilizar, de facto, professores e alunos para o trabalho colaborativo com recurso às TIC.

Defendemos que os alunos deverão ser capazes de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação de forma eficaz para criar documentos, localizar e seleccionar informação, colaborar com grupos à distância e produzir apresentações dinâmicas. Na mesma linha de análise se deve interpretar a manutenção de parcerias com outras escolas europeias, ao longo de um período de 12 anos, com inovadoras e interativas sessões letivas conjuntas. O mesmo se poderá afirmar da opção continuada – desde há já 16 anos – do ensino da língua inglesa no 1.º Ciclo e o desempenho da escola ao nível ambiental, reconhecido através da atribuição do galardão Bandeira Verde, desde há onze anos, pela Associação Bandeira Azul da Europa. A estratégia é clara e persistente ao longo do tempo.

ORGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Os responsáveis pelos órgãos de gestão da EBSMS foram os seguintes:

Constituição dos órgãos de escola

Assembleia de Escola:

- Presidente da Assembleia de Escola: Anabela Santos;
- Vice-presidente: Marta Costa;
- Secretária da Assembleia: Tânia Coelho.

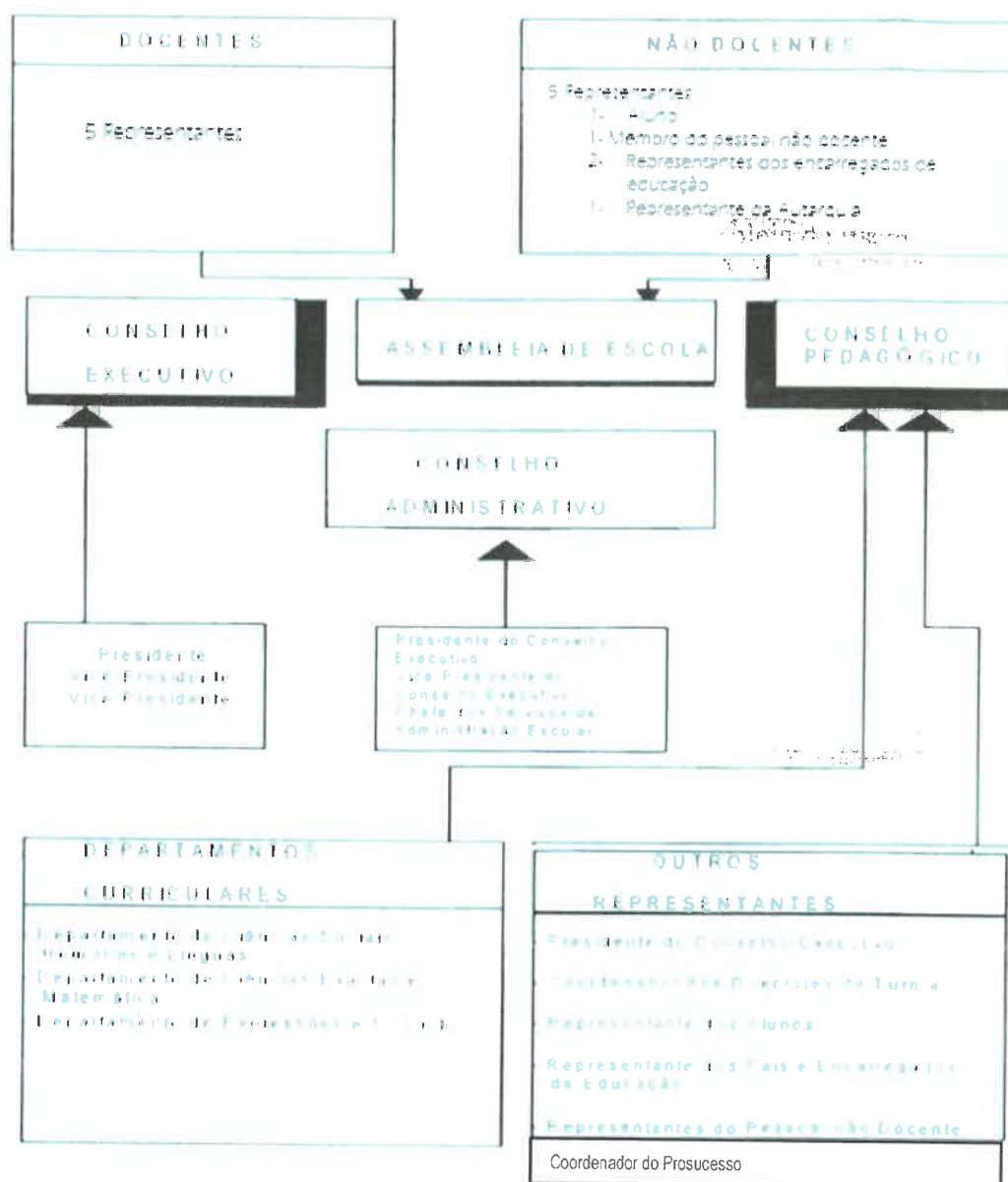
Conselho Executivo:

- Presidente do Conselho Executivo: Susana Raquel Pombinho Duarte da Silva;
- Vice-presidentes do Conselho Executivo: Tânia Coelho e Patrícia Castanheira.

Conselho Administrativo:

- Presidente do Conselho Administrativo: Susana Raquel Pombinho Duarte da Silva;
- Vice - Presidente do Conselho Administrativo: Tânia Coelho
- Secretária: Marta Sofia Lopes Cardoso Leitão até 05/11/2019/ Nádía Maria Emílio Cabeceira deste 06/11/2019

Organograma Funcional



ATIVIDADES REALIZADAS EM 2018 E BALANÇO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E FINANCEIRA

De acordo com a legislação, será efetuada uma análise contextualizada das atividades desenvolvidas ao longo do ano na Escola.

Deste modo, será feito um balanço geral das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo que agora finda.

Começamos, justamente, pela análise dos resultados alcançados pelos nossos alunos. Na área central da prática letiva e dos resultados escolares.

Avaliação Interna

1º Ciclo

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
1º Ano	8	8	100%
2º Ano	2	2	100%
3º Ano	5	2	40%
4º Ano	4	3	75%

Taxa média de transição no 1º ciclo: 78,75%

2º Ciclo

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
5º Ano	5	5	100%
6º Ano	2	2	100%

Taxa média de transição no 2.º ciclo: 100%

3º Ciclo

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
7º Ano	5	5	100%
8º Ano	3	3	100%
9º Ano	5	5*	100%*

* Após resultados da Avaliação Externa

Taxa média de transição no 3º ciclo: 100%

Secundário

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
10º Ano	2	2	100%
11º Ano	4	4*	100%*

* Após resultados da Avaliação Externa

Taxa média de transição no Secundário: 100%

Da análise dos dados verifica-se que se registam retenções apenas no 1.º ciclo, ficando a taxa média de transição este ano letivo nos 92,3%, mantendo-se, sensivelmente, o valor do ano letivo transato, 92,6%. Estes resultados são bastante satisfatórios e resultam de todo o trabalho que foi desenvolvido ao nível dos vários órgãos e estruturas da escola. As retenções verificadas, traduzem-se numa medida de exceção, e alicerçam-se num processo construtivo que a médio prazo trará um percurso escolar mais estável e bem sucedido para os alunos.

Apesar de satisfatórios, é objetivo da unidade orgânica, que melhorem no próximo ano letivo. A partir dos resultados obtidos, refletir-se-á sobre as estratégias de apoio educativo e sobre as atividades e projetos a desenvolver de forma a potenciar as aptidões e capacidades dos alunos e assim alcançar melhores resultados.

Avaliação Externa

Os resultados apresentam-se organizados nos quadros seguinte:

Provas Finais 3º ciclo - Alunos Internos		
	EBSMS	Méd.Nac.
Português	65,2%	60
Matemática	60,4%	55

Exames Nacionais Secundário - Alunos Internos		
	EBSMS	Méd.Nac.
Geografia A	9 val.	10,3 val.
MACS	4,1 val.	11 val.
Bio.Geo. A	10,6 val.	10,7 val.
Fís. Quím. A	5 val.	10 val.
Francês	15,3 val.	11,3 val.

Exames Nacionais Secundário - Alunos Autopropostos		
	EBSMS	Méd.Nac.

Desenho A	15 val.	12,8 val.
Matemática A	17,7 val.	6,6 val.
MACS	8 val.	8,1 val.
Geografia A	9,6 val.	8,6 val.

A avaliação das provas finais dos alunos do 3º ciclo é bastante satisfatória uma vez que está acima da média nacional. No ensino secundário os resultados foram satisfatórios, com exceção de FQ, MACS e Geografia A.

Todos os alunos do 9º ano transitaram de ciclo.

No ensino secundário todos os alunos transitaram de ano.

Os alunos autopropostos apresentaram resultados na média nacional ou acima dela em todos exames.

De igual forma registámos 0% de abandono escolar em todos os níveis de ensino.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os projetos desenvolvidos na EBS Mouzinho da Silveira são orientados por três eixos de atuação, definidos no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar e balizadores do Projeto Educativo de Escola, são eles:

1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Neste contexto, estabeleceram-se ou consolidaram-se as seguintes ações/projetos:

- Prof DA – professores qualificados na solução de dificuldades de aprendizagem;
- Ler Açores;
- Clubes Escolares: Clube de Leitura, Clube de Oficina À Descoberta da Ciência - 1º ciclo; Clube da Proteção Civil e do Ambiente, Clube de Folclore e Música Tradicional do Corvo; Clube desportivo e Escolar da Ilha do Corvo; (cópia de relatórios em anexo)
- Programa Regional de Saúde Escolar e Saúde Infanto Juvenil; (cópia de relatório em anexo)
- Programa Eco-Escola;
- Atividades Desportivas Escolares; (- Ensino Especializado em Desporto;

- História Geografia E Cultura Dos Açores;
- Biblioteca Escolar;
- Programa de tutorias;
- Salas de Estudo;
- Apoio Pedagógico Personalizado aos alunos integrados no Regime Educativo Especial;
- Atividades de apoio ao estudo/ aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, com enfoque no 1º ciclo;
- Orientação Vocacional
- Formação contínua dos docentes.

A nossa unidade orgânica participou na XXX edição dos Jogos Desportivos Escolares, tendo conseguido, sob proposta da escola, que a partir do próximo ano letivo, os nossos alunos participem, pela primeira vez, sob as mesmas condições que as restantes escolas. Participámos no Parlamento dos Jovens tendo visto uma proposta dos nossos alunos ser aprovada. Participámos no concurso multimédia “Os jovens, a Europa e o Futuro”, não sendo vencedores, foi uma atividade que mostrou que os nossos alunos estão contextualizados no projeto europeu. Recebemos comitivas de professores oriundos da Finlândia, Croácia e Áustria, no âmbito de um projeto Erasmus +.

As atividades previstas no Plano Anual de Atividades foram cumpridas na sua grande maioria, tendo sempre que possível e pertinente, e mediante as oportunidades que foram surgindo ao longo do ano letivo, sido desenvolvidas atividades não previstas. Considera-se que as atividades atingiram os objetivos e produziram resultados bastante satisfatórios.

Uma das atividades a destacar, pela forte ligação que conseguiu estabelecer entre os encarregados de educação e a escola foi o “Dia do Encarregado de Educação”, onde estes foram convidados a participar nas atividades letivas dos seus educandos partilhando com eles a experiência de um dia na escola. Esta atividade teve a participação de mais de 80% dos encarregados de educação, tendo sido bastante valorizada por estes.

A “Festa de Encerramento do Ano Letivo”, foi o culminar de um ano de trabalho, onde toda a comunidade educativa foi convidada, em festa, a fazer o balanço dos resultados obtidos.

Realizaram-se na nossa escola reuniões no âmbito do Orçamento Participativo, tendo os nossos alunos elaborados várias propostas que estão em fase de votação.

Em toda a ação da EBS Mouzinho da Silveira procurou-se a deteção sistemática de dificuldades na aprendizagem e comportamento dos alunos, através dos diretores de turma, professores titulares e professores tutores, de modo a garantir uma aplicação atempada de medidas que permitam ao aluno ultrapassar as suas dificuldades; implementar atividades que envolvessem os encarregados de educação dos alunos e toda a comunidade educativa.

O Conselho Executivo da EBS Mouzinho da Silveira reconhece que o trabalho colaborativo entre docentes é um dos passos para a inovação pedagógica que é urgente para fazer face às exigências do século XXI. Sendo a plataforma e-twinning um espaço de partilha que envolve professores de várias nacionalidades, o órgão executivo, em colaboração com a professora Anabela Santos da EBS Tomás de Borba, propôs a todos os docentes uma oficina de formação creditada.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Na área orçamental foram seguidas as linhas orientadoras emanadas da Assembleia de Escola. A escola não tem dívidas a fornecedores, assumiu dívidas para anos subsequentes – referente a uma fatura no valor de 1 114,35€ - Santa Casa da Misericórdia do Corvo, no entanto, cumpriu as obrigações perante terceiros. A situação orçamental da nossa escola pauta-se pelo equilíbrio e moderação na despesa. Tendo sempre presente o bom funcionamento da escola e o bem-estar de todos os que nela trabalham e estudam, procurou-se um equilíbrio das despesas de funcionamento, preservar o património móvel e imóvel e responder, na medida em que fosse possível, às diferentes solicitações dos nossos serviços, dos docentes, dos não docentes, dos alunos e da restante comunidade educativa. A nível orçamental conclui-se que foram atingidas as metas definidas.

No que concerne ao equipamento pedagógico foi adquirido um Robot.

De salientar que foi adquirido equipamento básico, onde procedemos à remodelação do bar; foram adquiridos AP's, possibilitando o acesso de internet em toda

a escola. Foi, também, implementado o sistema que permite a não circulação de dinheiro nas transações ocorridas na escola – SIGE.

Outra área a destacar, foi o esforço que foi realizado na formação.

Nesta área foi garantida a frequência de várias sessões formativas aos docentes do 1.º ciclo no âmbito do projeto de formação e acompanhamento dos docentes do 1.º ciclo. Foi, igualmente proporcionada formação ao PROFDA e a docente do grupo 230 frequentou a oficina de formação de matemática. A docente do grupo de recrutamento 330 frequentou, também, a formação no âmbito da área de Inglês do 1º Ciclos – Repensar para o Séc. XXI. Os docentes do grupo de recrutamento 500 frequentaram as oficinas de formação de matemática 3º Ciclo.

O fundo escolar assegurou as formações consideradas pertinentes para a unidade orgânica, nomeadamente as despesas inerentes à deslocação dos docentes.

A situação orçamental da nossa escola continua, assim, a caracterizar-se pelo equilíbrio e pela moderação na despesa.

Ao nível das instalações físicas desenvolvemos todas as ações necessárias para a preservação do edifício escolar.

Com o terminar do ano, surgem novos desafios para o futuro: melhorar as aprendizagens de todos os alunos da nossa escola, fazer com que os docentes e não docentes se sintam motivados e valorizados, envolver efetivamente os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, fazer com que os nossos alunos sejam cada vez mais parte ativa na construção dos seus conhecimentos, sejam curiosos , ativos, interventivos e resilientes., sejam plenos cidadãos de uma europa do século XXI.



RELATÓRIO DE ANÁLISE

**EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercício de 2019

FUNDO ESCOLAR DA EBS MOUZINHO DA SILVEIRA

SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2019 apresentou um valor global **22 677,31 €** e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

1. Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (OE)	15 455,43
De receitas próprias	
Na posse do serviço	444,95
Na posse do tesouro	
De operações de tesouraria	104,89
	<u>16 005,27</u>
2. Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	831 015,26
De receitas próprias	10 825,76
De operações de tesouraria	152 007,76
	<u>993 848,78</u>
TOTAL	1 009.854.05
3. Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	836 049,72
De receitas próprias	9 773,39
De operações de tesouraria	141 353,63
	<u>987 176,74</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3):	
De dotações orçamentais (OE)	10 420,97
De receitas próprias	1 497,32
De operações de tesouraria	10 759,02
	<u>22 677,31</u>
TOTAL	1 009.854.05

Em 31 de dezembro de 2019, o saldo da execução orçamental foi de 22 677,31 € (16 005,27 € em 2018), sendo constituído por 10 420,97 € (15 455,43 € em 2018) de dotações orçamentais OE, por 1 497,32 € (444,95 € em 2018) de receitas próprias e por 10 759,02€ (104,89€ em 2018) de operações de tesouraria.

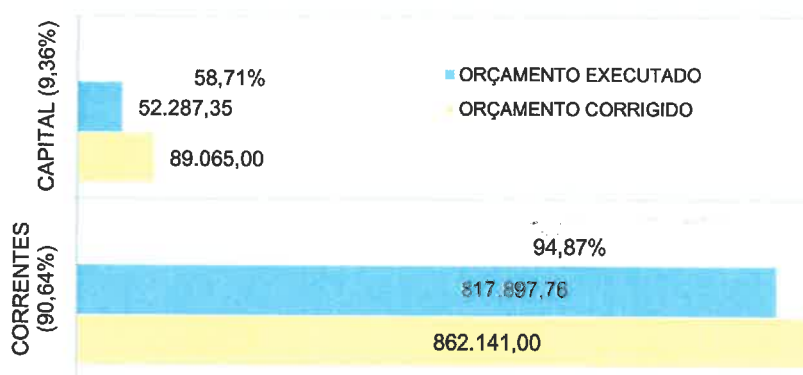
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO DA DESPESA

Na presente gerência a despesa executada no orçamento ordinário do FE da EBS Mouzinho da Silveira totalizou 845 823,11 € enquanto a despesa corrigida totalizou 903 052,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 93.66%.

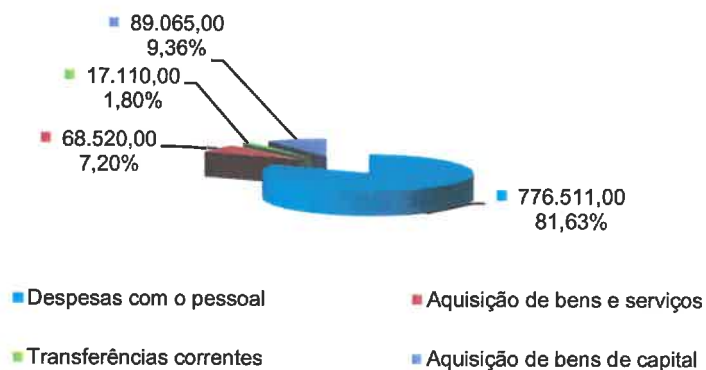
As despesas correntes representaram 90,64% da despesa corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 94,87%. As despesas de capital representaram 9,36% da despesa corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 58,71% (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 01 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA



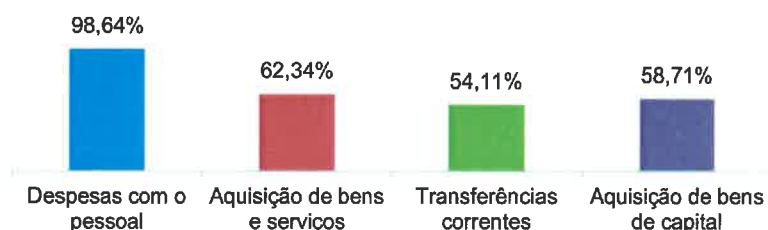
Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve mais preponderância das despesas com pessoal (81,63%) (GRÁFICO 02).

GRÁFICO 02 – DESPESA CORRIGIDA



Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 98.64% para as despesas com o pessoal; 62.34% para as despesas com aquisição de bens e serviços; 54.11% para as despesas com transferências correntes;; e de 58.71% para as despesas com a aquisição de bens de capital (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 03 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO



EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada no orçamento ordinário do FE da EBS Mouzinho da Silveira totalizou 857 741,40 €, enquanto a receita corrigida totalizou 903 052,00 €, representando um grau de execução orçamental de 94,98%.

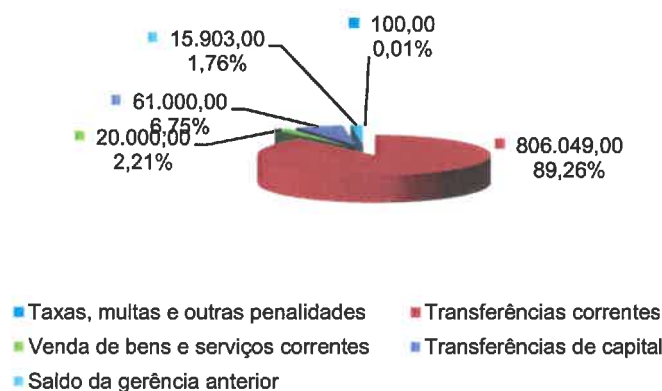
As receitas correntes representaram 91.48% da receita corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 96.98%. As receitas de capital representaram 8.52% da receita corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 73.48% (GRÁFICO 0-4).

GRÁFICO 0-4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL



Considerando as receitas corrigidas por capítulo, constata-se que houve uma maior preponderância das receitas provenientes de transferências correntes (89,26%) e proveniente de transferências de capital (6,75%) (GRÁFICO 0-5).

GRÁFICO 0-5 – RECEITA CORRIGIDA POR CAPÍTULO



Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de: 98,08% para as receitas provenientes de transferências correntes; 53,13% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes; 66,57% para as receitas provenientes de transferências de capital; e 99,98% para as receitas provenientes de saldo da gerência anterior. Não houve execução no capítulo das receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades (GRÁFICO 0-6).

GRÁFICO 0-6 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPÍTULO





1 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.



Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

Fundo de manei necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de manei líquido e o fundo de manei necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.



Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.

CORVO, ABRIL DE 2020

O CONSELHO ADMINISTRATIVO:

A PRESIDENTE

(SUSANA RAQUEL POMBINHO DUARTE DA SILVA)

A VICE-PRESIDENTE

(TÂNIA MARGARIDA DA SILVA COELHO)

A SECRETÁRIA

(MARTA SOFIA LOPES CARDOSO LEITÃO)